



Influência do Interesse Financeiro e dos Traços de Personalidade sobre a Percepção de Cidadania Financeira

Área Temática: Contabilidade Financeira e Governança Corporativa (CFGc)

DOI: <https://doi.org/10.29327/1680956.11-39>

Marina da Silva Vilarim Marques

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

marina.marques@academico.ufpb.br

Wenner Glauco Lopes Lucena

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

wenner@ccsa.ufpb.br

Resumo

A cidadania financeira, assim como a cidadania constitucional, abrange direitos e deveres dos indivíduos, voltados aos aspectos financeiros. O conhecimento neste campo é fundamental para o alcance do controle financeira e redução das dificuldades econômicas apresentadas no cenário atual. Fatores como ausência de educação financeira no ensino básico, interesses pessoais ou traços de personalidade podem influenciar, mesmo de forma sutil, a percepção de cidadania financeira entre diferentes indivíduos. Esta pesquisa utilizou a análise da perspectiva da cidadania financeira com base em fatores de interesse financeiro e traços de personalidade (*big five*), a partir de questionários online aplicados a estudantes do ensino médio da cidade de João Pessoa. Empregou-se a escala Likert e análises quantitativas com foco na covariância, correlação, causalidade e regressão múltipla linear destas variáveis, que permitem uma análise consistente nas conclusões. Os resultados apontaram para relações mais fracas entre os elementos do *big five* e a cidadania financeira, enquanto o interesse financeiro demonstrou vínculos mais fortes e efeitos mais significativos, indicando diferentes correlações. Desta forma, conclui-se que o modelo de regressão foi válido e relevante em até 32%, mostrando que os fatores comportamentais e interesses individuais são elementos independentes que impactam o construto da cidadania financeira.

Palavras-chave: Cidadania financeira. Interesse Financeiro. Traços de personalidade. Educação Financeira. *Big Five*.



1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o Decreto nº7.397 instituiu, em 22 de dezembro de 2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com o objetivo de ser uma política de Estado que promova educação financeira, previdenciária da população e fortaleça a cidadania. Entretanto, mesmo com a implementação de longos anos de incentivos para uma melhor qualidade de vida, a sociedade ainda apresenta um comportamento financeiro desafiante e uma baixa compreensão sobre a cidadania financeira por grande parte da população.

Com a abrangência do acesso a serviços financeiros e o uso consciente de recursos, o maior grau de entendimento sobre as vantagens e desvantagens de créditos, investimentos ou empréstimos, possibilita um melhor bem-estar pessoal e social. Ademais, a percepção da cidadania financeira mostra papéis fundamentais que auxiliam em explicações deste controle econômico, influenciado pelo interesse financeiro e traços de personalidade.

A cidadania financeira conceitua-se em direitos e deveres do cidadão quando o assunto é vida financeira (Medeiros, 2018), que pode ser influenciada pelo interesse financeiro com o foco de um bem-estar momentâneo ou prolongado. Existem inúmeros métodos para iniciar o caminho de uma vida financeira estável, entretanto esses utensílios só são utilizados quando a sociedade se move para adquirir o conhecimento fornecido por meios digitais ou projetos educacionais, instruído pelos seus interesses individuais.

Certa dimensão comprehende o estudo da psicologia da personalidade humana conhecido por traços de personalidade. Dadas as características individuais, os traços podem se relacionar com o interesse de um indivíduo, sendo formado por diversos fatores biológicos, físicos ou socioculturais que divergem das opiniões e ambições próprias. Conceitos estes que seguem a teoria dos cinco grandes traços de personalidade, conhecida por *big five* (cinco grandes), que tem por objetivo ser uma metodologia que avalie a personalidade ampla utilizada no âmbito corporativo.

Ademais, esta avaliação psicológica busca ser realizada utilizando o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II) conjuntamente com a escala Likert, que se objetiva em avaliar adequadamente os traços de personalidade, com embasamento teórico do *big five*, por meio de diversas perguntas direcionadas a adolescentes ou adultos para melhor compreensão de avaliações clínicas, testes vocacionais, seleção empresarial ou pesquisas científicas.

Entretanto, mesmo com diversos fatores que relacionam a percepção da cidadania financeira com suas influências regidas pelo interesse financeiro e os traços de personalidade, apresentados neste trabalho, ainda são escassos os estudos que se propõem a explorar esses aspectos psicológicos e suas determinadas associações, limitando assim a amplificação de conhecimentos que promovam uma maior consciência e inclusão financeira.

Entre os diversos fatores que ocasionam uma cidadania financeira prejudicada pode-se destacar a alfabetização financeira insuficiente, que afeta negativamente a aprazível vida

social. Se tratando de um conjunto de conhecimentos que refletem em comportamentos que auxiliam os indivíduos a tomarem decisões financeiras responsáveis.

Todavia, de uma forma geral os consumidores apresentam baixos níveis de alfabetização financeira (Serra, 2018) promovendo uma dificuldade no construto multidimensional de uma situação econômica equilibrada, que pode ser explicado pelo perfil do consumidor de acordo com a sua personalidade e seus interesses individuais.

Estudos afirmam a divergência entre os conceitos da alfabetização e educação financeira, um dos pilares da cidadania financeira. A alfabetização trata-se da capacidade motora e neural do uso dos conhecimentos adquiridos para determinados fins financeiros, enquanto a educação é o processo de crescimento das habilidades que auxiliam na realização de uma gestão pessoal e financeira equânime.

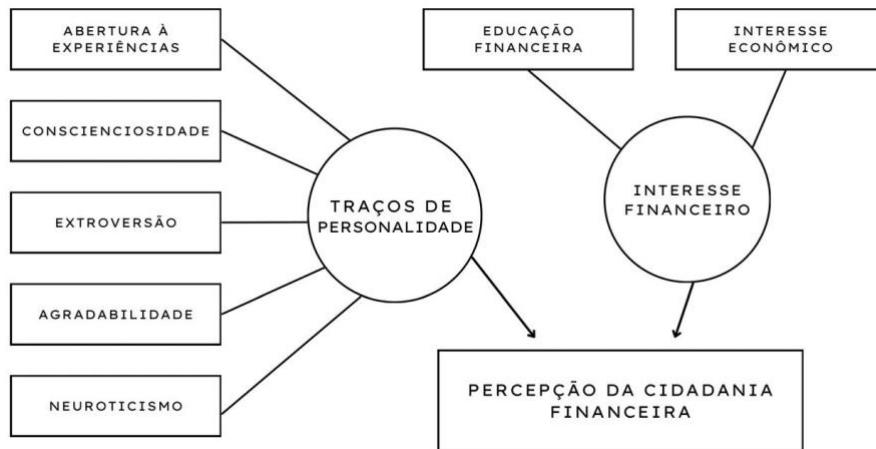
Diversas pesquisas investigam a relação entre a alfabetização financeira e os comportamentos econômicos, porém são poucas as que analisam a personalidade e a cidadania financeira. Compreender a relação direta que causa o menor interesse educacional da cidadania financeira de acordo com o perfil financeiro é necessário para se conquistar uma sociedade escassa de dificuldades financeiras, tais como endividamentos constantes que ocasionam estresses e arrependimentos, exclusões financeiras e até desigualdades econômicas.

Combinações essas que têm por objetivo investigar como os diversos interesses humanos e traços de personalidade, que variam de acordo com o perfil individual, tendem a influenciar a direta percepção da cidadania financeira internamente envolvida em um corpo social, que mesmo com diversas ações públicas implementadas para uma maior consciência financeira, permanecem com deficiência nesse quesito educacional. Além disso, os indícios são visíveis na juventude onde ocorre a fase inicial para fomentação do intelecto capaz de mitigar os possíveis problemas futuros que decorrem da falta de ensino financeiro adequado, resultando na imprudência financeira em idades mais avançadas.

Entre os diversos grupos sociais, encontra-se a geração dos nativos digitais, composta por jovens e adolescentes com idades entre 15 a 28 anos que são bombardeados de informações constantes e expostos a um fluxo incessante de informações. No entanto, no Brasil, os estudantes nessa faixa etária não são incentivados a obterem conhecimento financeiro satisfatórios como ocorre nos países desenvolvidos, a exemplo dos Estados Unidos que inseriram a educação financeira na grade curricular de escolas secundárias. Implicando no prejudicado interesse dos alunos brasileiros pelo conhecimento financeiro por não desenvolverem práticas sobre o entendimento da cidadania financeira, o certo direcionamento de informações e sua relevância na vida cotidiana.

Na Figura 1, é apresentada a representação teórica por meio de um modelo conceitual que assinala a vertente estabelecida neste estudo, que tem por objetivo mostrar suas relações que variam entre fracas e fortes de forma direta ou indireta, exibidas pelas variáveis independentes da pesquisa — traços de personalidade (compostos pelos elementos do *big five*) e interesse financeiro (composto por educação financeira e interesse econômico) — que possibilitam a influência a variável dependente: percepção da cidadania financeira. Sendo um ponto primário para melhor compreensão do trabalho.

Figura 1: modelo conceitual dos fatores relacionados à percepção da cidadania financeira



Fonte: Autoria Própria (2025).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentadas fundamentações teóricas na visão de pesquisadores, escritores e especialistas das áreas desenvolvidas na pesquisa.

2.1 Traços de Personalidade e a Perspectiva do Interesse Financeiro

Traços de personalidade, especificamente, são características que divergem os indivíduos com base em um padrão específico de conhecimento (Cloninger, 1999). A definição do construto dos traços de personalidade aponta para padrões de comportamento, atitudes e emoções que são típicas de um determinado indivíduo, de forma que os traços ou as características de personalidade diferem de um indivíduo para outro (Nakano, 2014). Dessa forma, os diferentes traços tendem a variar e se apresentar com características diferentes em cada indivíduo.

Segundo o escritor e professor Allport (1937), o problema central da psicologia da personalidade diz respeito à natureza dessa estrutura e sua composição em termos de subestruturas ou unidades. São elementos e vínculos complexos, que não podem explicar ou descrever a estrutura da individualidade adequadamente por meio da psicologia tradicional. Sendo necessário um olhar em pesquisas relacionadas com a psicologia dos traços de personalidade.

Esses diferentes tipos de personalidade foram retratados como resultantes de combinações dos cinco elementos (Krueger; Millon; Simonsen, 2010, p.6) conhecidos como *big five* ou Modelo dos Cinco Fatores. Esse modelo derivou de uma longa discussão entre

diversos psicólogos da personalidade, que definiram os cinco elementos em: extroversão, agradabilidade, conscienciosidade, neuroticismo e abertura à experiência.

Esses elementos em conjunto avaliam a personalidade utilizada no âmbito corporativo, entretanto, individualmente eles podem ser definidos como: *extroversão*, indivíduo expansivo que foca em valores externos sendo mais ligados ao lado comunicativo com liberdade e desenvoltura; *agradabilidade*, se refere à tendência de um indivíduo mais compassivo, cooperante e amigável, sendo contrária a uma pessoa antagonista; *conscienciosa* ou escrupulosidade, influência na maneira de controlar ou direcionar os impulsos com traços dominantes; *neuroticismo* se trata de pessoas com maior probabilidade de sentirem emoções negativas porém de uma forma que seja mais intensa; e por fim, a *abertura à experiência* está configurado em ideias incomuns pela arte e pela imaginação, com o interesse focado em novas experiências emocionais.

Pesquisas realizadas sobre efeitos dos principais traços de personalidade - *big five* - contribuem para melhor análise das variações em nível individual em características psicológicas amplas e estáveis que afetam os resultados (Gerber *et al.*, 2011, p.266), de maneira que esse modelo se trata de uma metodologia para avaliar personalidades, características e *soft skills* no mundo corporativo, e uma ótima ferramenta individual para o autoconhecimento, desenvolvimento pessoal e melhoria das relações interpessoais e profissionais.

Ademais, esse modelo também passou a ser utilizado na área dos negócios, cujo resultado de algumas pesquisas indicaram tendências comportamentais mais confiantes, realistas e otimistas por parte dos extrovertidos (Pompian; Longo, 2004), consequentemente os introvertidos indicaram atitudes diferentes, determinando assim que existe uma ligação direta dos traços de personalidade com os padrões de comportamento e características dos indivíduos.

Alguns indicadores podem ser identificados por meio dos resultados na avaliação do IFP-II. Originada do Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), desenvolvido pelo psicólogo José Henrique Volpi, especializado em áreas de atuação da avaliação psicológica e testes psicométricos, foi desenvolvido e criado o IFP-II, por profissionais brasileiros do mesmo campo de atuação, que se trata de um instrumento que contém diversas perguntas voltadas para melhor compreensão do perfil detalhado da personalidade dos indivíduos, normalmente jovens e adultos, com base no modelo dos cinco fatores.

Os traços de personalidade concretizam seus amplos meios de atuação quando retratadas as influências comportamentais que afetam as finanças dos indivíduos. Consoante aos pensadores Camargo e Domingos (2021):

Trata-se de um assunto explorado dentro do tema da pesquisa, tendo em vista que o meio em que o indivíduo vive influencia o seu comportamento. Por exemplo, os conceitos primários referentes às questões financeiras são formados na infância e se consolidam durante a vida, à medida em que hábitos e atitudes são desenvolvidos para satisfazerem necessidades e desejos.

Dentre os diversos fatores que explicam os traços de personalidade, existem os interesses individuais que identificam a autoimagem de cada cidadão. Na visão da psicologia empírica, entende-se que o interesse é um ato de juízo que se encaminha para uma atividade ou ação, levando em consideração a inclinação do indivíduo para determinados interesses. Segundo Claparède (2010), é importante que o interesse pelo conhecimento se desperte desde cedo, mostrando como é imprescindível a introdução de ensinamentos básicos e financeiros

para que as crianças e jovens concretizem o pensamento e tenham uma boa base para utilizarem na fase adulta.

Esse interesse financeiro se trata de um *dataset*, conjunto de dados estruturados, que avalia a apresentação de um indivíduo em determinado mercado financeiro. Em suma, os traços de personalidade apontam para padrões comportamentais que influenciam os atos e costumes de cada pessoa que espelham as atitudes no âmbito corporativo e financeiro.

2.2 Cidadania Financeira e seu Sustentáculo Moral

Existem diferentes âmbitos que se dedicam a conceituar a cidadania financeira, o Banco Central do Brasil (2022), a título de exemplo, a trata como um exercício de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros, sendo desenvolvido por meio de um contexto de inclusão financeira, educação financeira, proteção do consumidor de serviços financeiros e a participação no diálogo sobre os serviços financeiros.

Em paralelo ao ponto de vista do pensador Lima (2023), essa cidadania se mostra como um tema essencial na atualidade, onde as dinâmicas econômicas e sociais se entrelaçam de forma complexa, não apenas enfatizando habilidades individuais como também reconhecendo a competência financeira como um direito responsável para a evolução de sociedades mais justas. Ademais, mesmo se tratando de uma temática atual, o conceito inicial de cidadania tem sido construído desde a elaboração da Constituição (1988), popularmente conhecida como Constituição cidadã, por se tratar de um marco para a redemocratização do Brasil, garantindo os direitos e a liberdade dos cidadãos.

Em 2018, o Banco Central do Brasil desenvolveu o programa de cidadania financeira baseado na educação financeira e no acesso às informações do sistema financeiro nacional, porém outra medida tinha sido divulgada desde 2011 nomeada por metodologias de Estratégia Nacional de Educação Financeira, a ENEF, com a principal finalidade de fornecer a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País.

Essa ação além de contribuir com o bem-estar geral da sociedade, se assemelha com a meta da agenda para 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que contempla metas ligadas ao desenvolvimento econômico e financeiro das populações (Schlocobier; Witt, 2022), que são mostradas pelos quatro pilares, sustentáculo moral, da cidadania financeira: a inclusão financeira, educação financeira, proteção ao consumidor de serviços financeiros e participação no diálogo sobre o sistema financeiro.

Segundo a meta-análise estudada por Miller et al. (2014), um dos pilares conhecido por educação financeira pode impactar alguns comportamentos financeiros, incluindo poupança e manutenção de registros. Ambos são considerados fundamentais para uma boa gestão pessoal financeira e são comportamentos em potencial onde os indivíduos podem exercer maior controle e diferentes resultados, como inadimplência de empréstimo.

Ademais, a educação financeira proporciona uma melhor compreensão a respeito do valor real do dinheiro e sobre como gerir as despesas. O processo da educação financeira não trata apenas de uma fórmula a ser seguida ou uma ferramenta financeira, mas tem como objetivo tornar o cidadão mais ciente para uma tomada de decisão (Correira Silva; Levino; Santos, 2019). Esse conceito diverge de alfabetização financeira quando analisado a aplicação do conhecimento direcionado a uma maior qualidade de vida e facilidade na tomada de decisão sob o risco.

Estudos também atribuem relevância à inclusão financeira, que a princípio se refere ao acesso efetivo promovido por instituições formais ao crédito, à poupança, aos pagamentos,

investimentos, seguros e previdência, se tratando de um meio em que as pessoas possam alcançar benefícios individuais que refletem no coletivo. Além disso, evidências mostram que a participação dos indivíduos no sistema financeiro eleva as possibilidades de iniciar ou expandir seus próprios negócios, investir em educação, gerenciar imprevistos ou até absorver choques financeiros (Medeiros, 2018).

Outrossim, segundo análises do Relatório de Inclusão Financeira elaborado pelo Banco Central do Brasil, a inclusão financeira se estende para âmbito internacional com a criação da Parceria Global para Inclusão Financeira (PGFI) feita pela G20, funcionando como um fórum fornecedor de troca de experiências entre os países com intuito de melhorar o acesso da população mundial a serviços financeiros, como também nacional com a Parceria Nacional para Inclusão Financeira (PNIF), seguindo com a finalidade de medir o avanço efetivo da inclusão financeira no país.

As ações da PNIF buscam paralelamente promover esta inclusão ao unir setores públicos, privados e sociedade civil, com o objetivo de ampliar o impacto e a eficácia de ações e iniciativas colaborativas. Além disso, a rede e envolvimento do Banco Central traz a reconhecer que a estabilidade econômica, integridade do sistema financeiro e inclusão financeira são complementares e interdependentes.

Ademais, a cidadania financeira fornece uma linguagem que conecta a experiência vivida da financeirização nas margens a um novo conjunto de direitos econômicos ainda não existentes (Kear, 2012). Além de promover um desenvolvimento próspero e estável para a sociedade que é beneficiada com ela, na medida em que estimula um ambiente seguro para negócios.

Em suma, a cidadania financeira não se restringe apenas a breves conceitos, já que está em constante evolução e sendo cada vez mais instigado o conhecimento financeiro para os cidadãos em âmbito nacional e internacional. Sendo sustentada por vertentes como a inclusão financeira, educação financeira, proteção ao consumidor de serviços financeiros e participação no diálogo sobre o sistema financeiro (Banco Central do Brasil, 2015), que promove um ambiente de negócios mais confiantes e com melhores soluções de conflitos. Agrupados os conceitos, proporciona um caminho para que o cidadão tenha capacidade de gerir bem os próprios recursos financeiros e exerça seus direitos e deveres a ele fornecidos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo utiliza o levantamento de dados com a abordagem quantitativa para análise da pesquisa e alcance dos objetos. Diversificando os tratamentos das diferentes áreas para uma apropriação de resultados mais homólogos e aprofundados aos pontos apresentados. A escolha dos caminhos que devem ser seguidos, auxilia na formação de uma pesquisa mais científica e assertiva, além de fortalecer um melhor desempenho para estudos complexos.

A pesquisa realizada ocorreu em virtude de resultados adquiridos por meio dos estudantes de ensino médio de diferentes escolas, diversificando entre ensino público e particular na cidade João Pessoa- PB, onde cada aluno recebia o questionário em formato digital via compartilhamento em redes sociais ou pela fonte do *QR code* impresso, gerado pela própria plataforma *Google forms*, que era entregue pelos coordenadores da instituição onde o aluno levaria um período de três a cinco minutos para assinalar as alternativas de acordo com o perfil individual.

O enfoque maior da pesquisa não se limitou à quantidade de escolas, mas na diversidade dos alunos que se habilitaram a responder o questionário de forma digital, garantindo assim



uma pluralidade nas respostas por se tratar de discentes do ensino médio de realidades distintas que foram convidados a auxiliarem na pesquisa.

Entre os meses de maio e junho, foram recebidas cerca de 120 respostas pelos entrevistados, das quais todas foram devidamente preenchidas e validadas sendo efetivamente aptas para a amostra final da pesquisa. Tais questionamentos utilizados no trabalho foram elaborados com base em estudos prévios e levantamentos realizados pela discente para adquirir as informações desejadas que colaborassem para a conclusão da análise.

Inicialmente, o formulário conteve na primeira seção a apresentação da discente juntamente com a descrição do principal motivo da publicação, além de solicitar o gênero dos entrevistados e o tipo da escola (instituição privada ou pública), informações essas que foram utilizadas de forma anônima e apenas para fins acadêmicos. Adicionalmente, os estudantes foram instruídos a responder com sinceridade, sendo assegurados a confidencialidade das respostas.

Na visão de Bastos et al. (2023), os questionários são fundamentais para pesquisas exploratórias com o enfoque de buscar a percepção ou opinião de participantes, principalmente quando são assegurados de ser no anonimato, trazendo assim uma vantagem para eles. Ademais, a omissão da identidade dos participantes pode trazer maior segurança nas afirmações da pesquisa.

O questionário, disponível [neste link](#) de forma simplificada, contém na segunda seção 25 perguntas abordando os diferentes perfis de personalidade apresentados no *big five*, sendo 5 para cada área ligada a abertura à experiências, conscienciosidade, extroversão, agradabilidade e neuroticismo. Optou-se por não utilizar diretamente o IFP-II pois se trata de uma avaliação interpretativa exclusiva dos profissionais da psicologia, no entanto, as questões se baseiam no seu construto teórico para análise de resultados de acordo com o perfil individual dos alunos.

Outras 4 perguntas na terceira seção são ligadas ao interesse financeiro de forma simples, mas que abordaram o desejo de aprendizagem na área econômica por parte dos discentes. E por fim, 7 afirmativas na quarta seção, relacionadas com a percepção de entendimento da cidadania financeira e fatores que podem influenciá-la.

Ademais, o mecanismo utilizado para mensurar as variáveis do estudo foi a escala Likert, que se trata de uma escala amplamente utilizada em áreas de ciências sociais e comportamentais, configurada pela base de 5 pontos: 1 (discordo totalmente), 2 (discordo parcialmente), 3 (sem opinião ou indiferente), 4 (concordo parcialmente) e 5 (concordo totalmente).

Representando uma escala que pode causar insegurança quando os entrevistados não respondem com sinceridade ou quando evitam os extremos pela falta de confiança em determinada afirmativa, entretanto, demonstra ser um instrumento com maior auxílio para os estudos. Silveira et al. (2010, p. 2) afirmam:

A Escala Likert é um tipo de escala de resposta usada comumente em questionários, sendo a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação.

Desta forma, a escala Likert e a interpretação com embasamento teórico facilitam a melhor compreensão dos resultados adquiridos, pois a coleta de dados, mesmo sendo em uma menor escala de participantes, transforma uma hipótese em evidências concretas que

∞



aumentam a credibilidade, validade e confiabilidade do estudo por meio dos dados apresentados.

Para a concretização dos cálculos da pesquisa, utilizou-se a regressão múltipla linear, por meio do *Eviews*, demonstrada pela equação 1 como: modelo para relacionar a variável dependente de cidadania financeira e seu intercepto (β_0) quando todas as variáveis independentes são iguais a zero, as independentes dos traços de personalidade, interesse financeiro, seus coeficientes (β) da força e direção (positiva ou negativa) e o erro aleatório do modelo (ϵ).

Equação 1

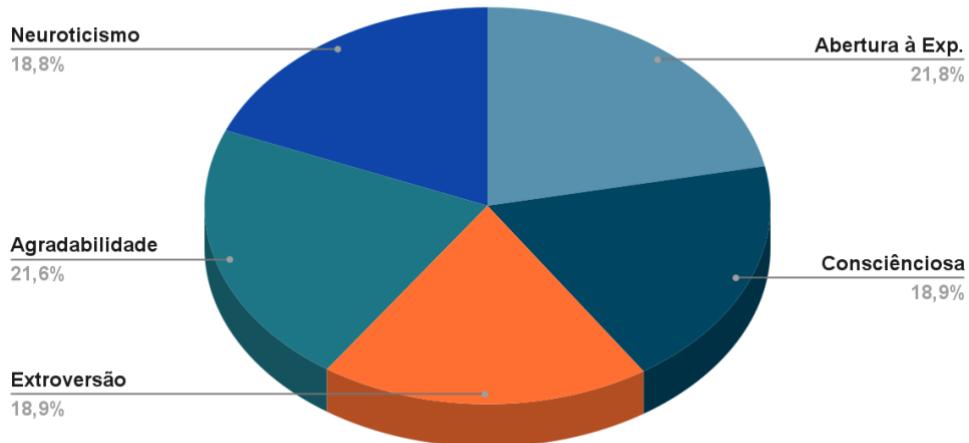
$$\text{CIDADANIA} = \beta_0 + \beta_1 \times \text{ABERTURA À EXPERIÊNCIA} + \beta_2 \times \text{CONSCIÊNCIA} + \beta_3 \times \text{EXTROVERSÃO} \\ + \beta_4 \times \text{AGRADABILIDADE} + \beta_5 \times \text{NEUROTICISMO} + \beta_6 \times \text{INTERESSE FINANCEIRO} + \epsilon \quad (1)$$

De forma desfavorável, algumas das escolas entre as 10 que foram visitadas presencialmente e outras 20 virtualmente, utilizadas para auxiliarem na pesquisa, direcionaram a discente para entrar em contato por e-mail mesmo sem a pesquisadora obter retorno, mostraram desinteresse em divulgar com os estudantes devido ao mês próximo ao recesso escolar ou não visualizavam as tentativas de contatar. Dificultando assim a coleta de dados e reduzindo a quantidade esperada da pesquisa, que, entretanto, não prejudicou a totalidade e relevância do trabalho.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Os valores da escala Likert foram considerados como pontos, onde aqueles mais próximos do número 1(um) seriam atitudes de negação, dos algarismos 5(cinco) as positivas e 3(três) em caso de neutralidade, para auxiliarem nos cálculos quantitativos e suas devidas interpretações. Inicialmente, o estudo contou com equações que explicassem a preferência média dos adolescentes de acordo com as respostas fornecidas sobre os traços de personalidade, observados com a utilização do gráfico de setores:

Gráfico 1: Média das respostas dos Traços de Personalidade



Fonte: Autoria Própria (2025)

As cores representam cada personalidade do *big five* e as médias são demonstradas em porcentagem. A priori, é notório a proximidade entre os algarismos apresentados, sendo algo natural pela diversidade dos participantes e das suas personalidades. Ademais, a abertura à experiências foi indicada pela média com maior valor dentro da amostra, entretanto, os indivíduos normalmente são representados por mais de um traço, sendo necessárias outras análises para compreender melhor a distribuição destas respostas.

Neste segundo momento de análise, são apresentados os valores arredondados que indicam numericamente a média, moda e desvio padrão das informações atribuídas, calculados automaticamente e obtidos pelos comandos fornecidos no Google Planilhas além de curtas interpretações. Estes cálculos são importantes para o entendimento da discordância ou não dos participantes de acordo com os traços, interesses ou conhecimentos, a resposta com maior quantidade assinalada e sua variação em relação à média.

Tabela 1: Cálculos estatísticos e interpretação iniciais

	Média	Moda	Desvio Padrão	Interpretação
Abertura à Experiência	3,66	4,00	1,999	Maior média e tendência positiva com variação não excessiva
Conscienciosidade	3,17	2,00	1,301	Há neutralidade ou leve tendência à baixa com certa discordância
Extroversão	3,17	4,00	1,336	Certa neutralidade e respostas variáveis
Agradabilidade	3,61	4,00	1,170	Dispersão moderada com média e moda indicando positividade
Neuroticismo	3,15	3,00	1,348	Neutros ou levemente instáveis indicando bastante variedade
Interesse Financeiro	3,35	4,00	1,325	Nível moderado de interesse com uma parcela ainda neutra ou desinteressada
Cidadania Financeira	2,7	3,00	1,332	Ponto crítico com diversificação no conhecimento e tendência negativa

Fonte: Autoria Própria (2025)

Na tabela, os traços de personalidade foram inseridos separadamente para se obter uma informação individualizada dos seus resultados. Iniciando pela interpretação de uma maior média, como vista anteriormente, que pode indicar indivíduos abertos á novas ideias e rotinas diferentes, além de tendência positiva e variação razoável. Habitualmente, o desvio padrão é considerado bom quanto resulta em valores menores que 1(um), contudo, por se tratar de uma amostra naturalmente distinta, ocorre o indicativo razoável para resultados próximos a este algarismo.

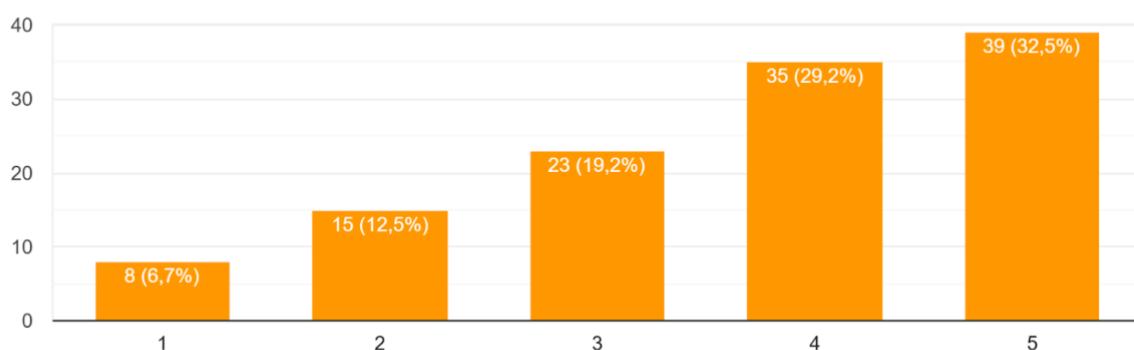
A conscienciosidade e o neuroticismo manifestaram tendências negativas e discordâncias, indicando alunos variados, mas que não se identificam tanto com personalidades dominadoras ou intensas de negatividade. Enquanto a extroversão indicou uma boa moda com média voltada para neutralidade, contando com participantes divididos entre extrovertidos e introvertidos de acordo com seu desvio padrão. Além disso, a agradabilidade mostrou concordância, indicada pela moda, com traços de gentileza, empatia e cooperatividade entre os estudantes, agrupada a uma dispersão moderada.

Os estudantes demonstraram um nível moderado em finanças pessoais, todavia, neutralidade em perguntas diretas sobre o maior desejo em conhecer sobre a área e elevado percentual na falta de aprendizagem desde a infância sobre a importância da educação financeira, alertam para a escassez na propagação deste ensino nas escolas de nível básico, mesmo com tantos programas de ensino nacional. Ademais, os variados indicativos para percepção da cidadania financeira foram inferiores comparados aos outros, entretanto a maior porcentagem dos alunos afirma que poderiam aprender mais sobre finanças pessoais mesmo apresentando neutralidade em conhecimentos razoáveis sobre este ramo, como mostrado nos gráficos abaixo:

Gráfico 2: Autopercepção de conhecimento financeiro inicial

Tenho conhecimento inicial adequado, mas sei que posso aprender mais.

120 respostas

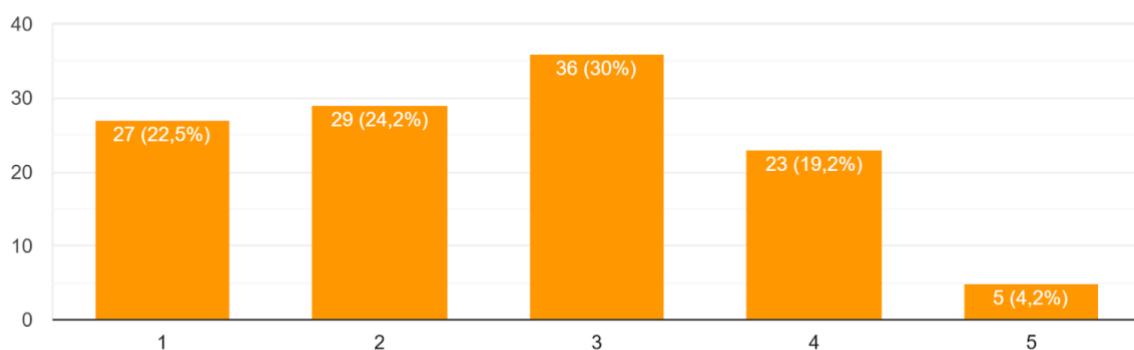


Fonte: Autoria Própria, 2025 (dados coletados via Google Forms).

Gráfico 3: Percepção de Conhecimento sobre Cidadania Financeira

Tenho conhecimento razoável do que se trata a cidadania financeira.

120 respostas



Fonte: Autoria Própria, 2025 (dados coletados via Google Forms).

As respostas obtidas sobre as personalidades e suas informações individualizadas auxiliam para encontrar as relações sugeridas pelo modelo, onde a percepção da cidadania financeira é a variável dependente com o objetivo de ser explicada pelos traços de personalidade e interesse financeiro (variáveis independentes), temos que:

Tabela 2: Cálculos estatísticos da covariância, correlação e causalidade

		Covariância	Correlação	Causalidade
Traços de Personalidade	Abertura à Experiência	0,150	0,221	
	Conscienciosidade	0,207	0,295	A personalidade influência, mesmo que de forma superficial, as decisões financeiras
	Extroversão	0,153	0,212	
	Agradabilidade	0,150	0,243	
	Neuroticismo	0,060	0,074	
Interesse Financeiro		0,369	0,526	Indivíduos buscam conhecimento por assuntos que o interessam
Cidadania Financeira		Covariância de cada independente com a dependente	Correlação de cada independente com a dependente	Efeito das causas apresentadas

Fonte: Autoria própria (2025).

Os dados foram analisados da seguinte forma: quando a covariância se encontra positiva, significa que está ocorrendo uma relação direta (quando a independente aumenta, a dependente pode aumentar também), quando está negativa é uma relação inversa (quando a independente aumenta, a dependente tende a diminuir) e muito próxima ao 0 (zero) define pouca ou nula relação. Além disso, a correlação é interpretada como moderada/forte positiva quando maior que 0,5 e negativa quanto menor que -0,5.

Neste caso apresentado na última tabela, é possível identificar que as relações entre cada elemento e a cidadania financeira se mostram covariantes de forma positiva, quando esses componentes aumentam o conhecimento sobre aspectos financeiros tendem a agir da mesma forma. Entretanto, quando se observa entre os traços de personalidade, aquele que mais se sobressai é a conscienciosidade, sendo uma relação direta, mas com tendência a uma menor correlação. Ademais, o interesse financeiro ainda se encontra com valores mais expressivo e fortes na tabela.

O cálculo da correlação mostra que os elementos independentes de traços de personalidade são fracos comparados com a cidadania financeira, sendo uma interpretação que expressa sua baixa influência, porém considerável, da percepção financeira. Outrossim, o interesse respondeu positivamente para a relação moderada/forte com direções diretas, sendo uma variável explicativa para esta percepção.

A causalidade destes elementos é interpretada por questões de causa e efeito, onde indivíduos com interesses pessoais (causa), como financeiros, buscam por mais informações da área que está ligada aos pilares da Cidadania financeira (efeito). Além disso, a personalidade pode indicar, mesmo de forma superficial, escolhas de comportamentos para investimentos, conhecimentos econômicos ou até noções sobre os direitos e deveres financeiros.

Em outra análise, a regressão múltipla linear auxilia na identificação dos coeficientes do modelo (β) e a significância (p -valor) de cada elemento em relação a variável dependente, como mostrado na tabela 3:

Tabela 3: Cálculos estatísticos e interpretação iniciais

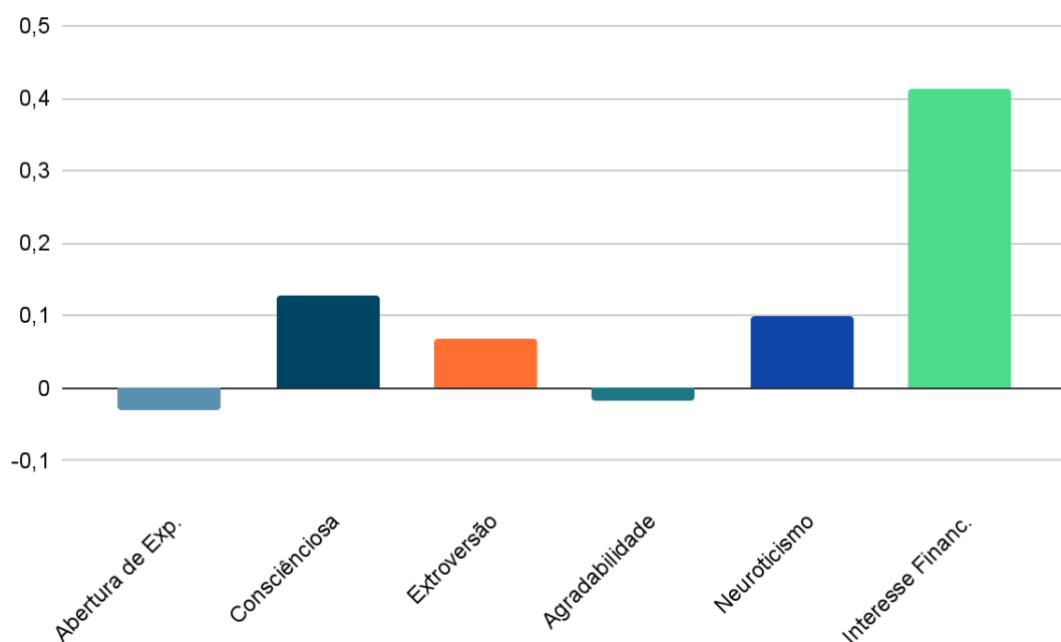
	Coef. (β)	Erro padrão	p-valor	Interpretação
C (intercepto)	1.049	0,3729	0.0058	Valor inicial da cidadania quando todas as variáveis forem 0.
Abertura à Experiência	-0.029	0,0832	0.7250	Sem efeito significativo.
Conscienciosidade	0.127	0,0778	0.1047	Quase significativo ($p \approx 0,10$); leve impacto positivo.
Extroversão	0.067	0,0685	0.3263	Sem efeito significativo.
Agradabilidade	-0.016	0,0652	0.8632	Sem efeito significativo.
Neuroticismo	0.099	0,0579	0.0894	Quase significativo ($p \approx 0,09$); leve impacto positivo.

Interesse Financeiro	0.412	0,0709	0.0000	Efeito significativo e positivo sobre a cidadania financeira.

Fonte: Autoria própria, 2025 (Eviews).

A variável com maior efeito estatisticamente significativo ao nível de 5% ($p < 0,05$) foi o interesse financeiro, além de se mostrar positivo ao modelo. Ademais, os traços de personalidade identificados pelo *big five*, embora incluídos, não explicam consideravelmente a cidadania financeira de forma isolada na amostra, com exceção de alguns que se aproximam da significância (como conscienciosidade e neuroticismo, com $p \approx 0,1$).

Gráfico 4: Coeficiente das variáveis independentes



Fonte: Autoria Própria (2025)

Os coeficientes apresentados no gráfico 4 mostram a variação e a discrepância dos valores dos traços de personalidade em comparação com o interesse financeiro. Em termos algébricos, o modelo da regressão considerando seus valores encontrados definiu-se na equação 2.

Equação 2

$$\text{CIDADANIA} = 1,049 - 0,029 \times \text{ABERTURA À EXPERIÊNCIA} + 0,127 \times \text{CONSCIÊNCIA} + 0,068 \times \text{EXTROVERSÃO} - 0,016 \times \text{AGRADABILIDADE} + 0,099 \times \text{NEUROTICISMO} + 0,413 \times \text{INTERESSE FINANCEIRO} + \varepsilon \quad (2)$$

Para conclusão interpretativa do estudo, foram analisadas a importância do modelo como um todo, utilizando o R^2 (R-squared) e o R^2 ajustado (Adjusted R-squared) para informar a relevância do projeto combinada com a validação ($\text{Prob}(F\text{-statistic} = 0)$). Na tabela 4, é estatisticamente comprovada a significância na forma geral de 28% a 32% da variação na percepção da cidadania financeira dos adolescentes explicada pelas variáveis independentes. Mesmo com menores percentuais devido à diversidade de identificação nos traços de personalidade e maiores efeitos explicados pelo interesse financeiro, se trata de um modelo representativo válido.

Tabela 4: Cálculos estatísticos e interpretação finais

	Valor	Interpretação
R-squared	0.3214	32,1% da variação na cidadania é explicada pelo modelo apresentado.
Adjusted R-squared	0.2853	28,5% após ajuste pelo número de variáveis.
F-statistic	8.9189	O modelo geral é significativo.
Prob(F-statistic)	0.0000	O modelo considerando um todo é estatisticamente significativo.

Fonte: Autoria própria, 2025 (Eviews).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada na pesquisa demonstra que relações psicológicas tendem a interferir em decisões e perspectivas distintas de acordo com cada indivíduo. Seus traços de personalidade são variados assim como retratados segundo os profissionais e pesquisadores da área, e seus interesses financeiros podem mudar, mesmo que de forma fraca ou razoável, sua percepção sobre cidadania financeira. Em casos como a maior média observada na personalidade de abertura às experiências, os dados indicam que existe pluralidade entre os traços e, em decorrência disto, uma influência menor sobre as perspectivas financeiras.

Outrossim, as maiores significâncias individuais no modelo entre as personalidades são encontradas na conscienciosidade e no neuroticismo, com médias menores e quase 10% de tendência de influência. Essas relações, analisadas por meio de cálculos descritivos a partir da escala Likert, foram convertidas em dados que auxiliaram na interpretação e na definição das conclusões.

Além disso, o interesse humano impulsiona o indivíduo à busca de conhecimento sobre assuntos desejáveis. Questões de interesses financeiros são ligadas à educação financeira, que se trata do aspecto fundamental para cidadania financeira considerado impactante por Miller et al. (2014) em decisões econômicas, consoante a literatura. Esse interesse apresentou correlação mais forte, causalidade explicativa e efeito significativo na regressão múltipla linear em comparação aos demais elementos independentes da pesquisa.

Ademais, a relevância deste estudo colabora para compreensão de estratégias financeiras de grupos distintos que necessitam do conhecimento de direitos e deveres financeiros impulsionados por métricas de envolvimento na área, além das instruções educacionais sobre assuntos como investimentos, reservas e despesas desde a infância.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a coleta de dados junto a adultos, onde o foco de analisar suas perspectivas financeiras resultaria em conclusões diversas e aprofundadas, por se tratar de indivíduos mais maduros e com maior vivência econômica. Algumas semelhanças podem ser encontradas em comparação com a ausência do ensino financeiro desde a educação básica no Brasil, sendo um assunto relevante para sociedade atual.



REFERÊNCIAS

ALLPORT, G. W. **Personality: a psychological interpretation.** New York: Holt, 1937.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é cidadania financeira? definição, papel dos atores e possíveis ações.** Disponível em: https://www.bcb.gov.br/Nor/relinfin/conceito_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de inclusão financeira: cidadania financeira.** Número 3. Brasília: Banco Central do Brasil, 2015.

BAPTISTA, N. J. M. **Teorias da personalidade.** Google Acadêmico, 2008. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-catolica-de-petropolis/psicologia/baptista-teorias-da-personalidade/51579394>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BASTOS, Jennifer Ester de Sousa; SOUSA, Julia Maria de Jesus; SILVA, Pollyana Mattias Narciso da; AQUINO, Rafael Lemes de. **O uso do questionário como ferramenta metodológica: potencialidades e desafios.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 01–12, 2023. Disponível em: <https://bjih.scielo.br/article/view/304>. Acesso em: 19 abr. 2025.

CAMARGO, Fabiane Kenya de. DOMINGOS, Reinaldo. **A influência dos traços de personalidade no comportamento financeiro dos indivíduos: estudo em uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 12, Vol. 01, pp. 111-132. Dezembro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/comportamento-financeiro>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/comportamento-financeiro

CLONINGER, C. R. (Ed.). **Personality and psychopathology.** Washington, DC: American Psychiatric Pub., 1999.

GERBER, A. S.; HUBER, G. A.; DOHERTY, D.; DOWLING, C. M. **The Big Five Personality Traits in the political arena.** *Annual Review of Political Science*, v. 14, p. 265-287, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-polisci-051010-111659>. Acesso em: 5 out. 2024.

HAMELINE, Daniel. **Édouard Claparède.** Tradução e organização de Elaine Terezinha Dal Mas Dias e Izabel Petraglia. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

KEAR, Mark. **Governing homo subprimicus: beyond financial citizenship, exclusion, and rights.** *Antipode*, [s. l.], v. 45, n. 4, p. 1–31, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8330.2012.01045.x>. Acesso em: 21 nov. 2024.



LEVINO, Natallya de Almeida; SANTOS, Anderson Moreira Aristides dos. **Finanças pessoais para iniciantes.** Maceió: Edufal, 2019.

LIMA, Humberto S. **Os avanços da cidadania financeira no Brasil no período de 2018 a 2020.** Goiânia, p. 10-49, 2023.

MEDEIROS, Adriana. **Cidadania financeira e desenvolvimento: uma análise das diferenças de gênero no Brasil.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2018.

MILLER, Margaret et al. **Can you help someone become financially capable? A meta-analysis of the literature.** 2014. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/pt/297931468327387954/pdf/WPS6745.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MILLON, Theodore; KRUEGER, Robert; SIMONSEN, Erik. **Contemporary directions in psychopathology: scientific foundations of the DSM-V and ICD-11.** New York: The Guilford Press, 2010.

NAKANO, T. de C. **Personalidade: estudo comparativo entre dois instrumentos de avaliação.** *Estudos de Psicologia* (Campinas), [s. l.], v. 31, n. 3, p. 348, 2014.

POMPIAN, M. M.; LONGO, J. M. **A new paradigm for practical application of behavioral finance: creating investment programs based on personality type and gender to produce better investment outcomes.** *Journal of Wealth Management*, v. 7, n. 2, p. 9-15, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.3905/jwm.2004.434561>.

SCHLOCBIER, Carla; WITT, Cleonice. **Educação financeira infantil como base para a conquista da cidadania financeira.** *Open Science Research VIII*, v. 8, p. 1189, 2022. Editora Científica Digital. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37885/221110962>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SERRA, João Artur Pereira. **A proteção do consumidor de serviços financeiros: em especial sobre uso de informação enganosa na captação de investimento.** *Dissertação de Mestrado — Faculdade de Direito, Universidade de Lisboa*, 2018 Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/37362>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SILVEIRA, João Serfim Tusi da; SILVA, Rodrigo Belmonte da; SMOLARECK, Rodrigo Dalosto; FERRARI, Alexandre do Amaral. **Avaliação da ambiência interna da URI Santiago através da escala de Likert modificada para fins de planejamento estratégico.** Santiago: URI, 2010. Trabalho acadêmico.